

Ginecologia e Obstetrícia

O ABUSO SEXUAL E A SEXUALIDADE NA MULHER ADULTA

DANIELE LIMA ALBERTON; HEITOR HENTSCHEL; ANDRÉ MELO; ANA CLÁUDIA MAGNUS MARTINS

Introdução: Abuso sexual é definido pelo Ministério da Saúde como sendo a participação de uma criança/adolescente em atividades sexuais inapropriadas à sua idade e ao seu desenvolvimento psicossocial. A agressão sexual foi a principal causa de atendimento em serviços de referência de violência cometida contra adolescentes, segundo o Ministério da Saúde. O abuso sexual é um dos fatores responsáveis pela gênese de dificuldades sexuais na vida adulta. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de casos de abuso sexual em pacientes que procuram atendimento para disfunção sexual. **Materiais e Métodos:** Analisaram-se prontuários de 484 mulheres que consultaram de 1999 a 2008 no ambulatório de Sexologia do HCPA. Computou-se o número de pacientes que referiu ter sido abusada sexualmente. **Resultados:** Quatorze mulheres relataram terem sido abusadas na infância, sendo que 4 foram pelo pai; 2, pelo padrasto; 2, por tio; 2, por vizinho e 4, outros. Cinco pacientes tinham 4 anos, sendo que em uma delas o abuso ocorreu até os 18 anos. Duas pacientes tiveram ímpetos de matar o abusador. Quatro pacientes referem que a mãe sabia do abuso, e uma cê que a mãe propiciava o encontro. Todas as pacientes apresentaram maior ou menor grau de disfunção sexual. **Conclusões:** Estudos sobre mulheres abusadas sexualmente na infância e sua sexualidade sugerem sintomas de disfunção e ansiedade, incluindo supervalorização da sexualidade e opressão com o parceiro, o que a torna incapaz de formar relacionamentos apropriados. Vítimas de abuso que conseguem ter uma vida sentimental e sexual dentro de padrões aceitáveis são pessoas portadoras de extraordinária capacidade de resiliência. Outras, entretanto, não conseguem viver uma existência amorosa e feliz. Necessitam de constante apoio e de tratamento especializado.

O FUMO É UM FATOR DE RISCO INDEPENDENTE PARA A INFECÇÃO GENITAL POR PAPILOMAVÍRUS HUMANOS ONCOGÊNICOS E PARA LESÕES CERVICAIS DE ALTO GRAU?

SABRINA KAHLER; RAFAEL SANTANA MELO; CRISTINE N. IGANSI; VIVIANE KUBITSCHKE; MARY CLARISSE BOZZETTI

Introdução: Nos últimos anos, com a melhora nos métodos de detecção do Papilomavírus Humano (HPV), o fumo tem sido apontado como um potencial fator de risco para Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (NICs) e Câncer Cervical (CC). Estudos têm acumulado evidências sugerindo que a exposição ao fumo au-

menta o risco de desenvolver lesões intraepiteliais escamosas de alto grau (HSIL), NIC e CC. **Objetivos:** No presente estudo, avaliamos o papel do fumo de cigarros como um potencial preditor de carcinogênese cervical, através de dois desfechos: (i) infecção genital por HPV oncogênico, e (ii) desenvolvimento de lesões de alto grau (NIC II+). **Material e Métodos:** Este é um estudo transversal envolvendo uma população de 1434 mulheres assintomáticas oriundas da zona norte de Porto Alegre. As participantes responderam a um questionário padronizado e tiveram amostras do colo do útero coletadas para a realização do exame citopatológico e identificação do HPV-DNA através da Reação em Cadeia da Polimerase. A frequência de HPVs oncogênicos estudados é descrita, bem como a sua associação com as variáveis estudadas através da Odds Ratio (OR), estratificada para exposição ativa ao fumo. **Resultados e Conclusões:** Um total de 365 mulheres eram HPV positivas (25,5%), sendo que destas, 32% apresentaram tipos oncogênicos (16, 31 e 18). Em fumantes, a infecção genital por HPVs oncogênicos mostrou-se associada com as variáveis: parceiro com história de condiloma (OR=3,02; IC 95%: 1,39 - 6,58) e idade ≤ 35 anos (OR=1,85; IC 95%: 1,27-3,10). Para o desfecho lesões de alto grau (NIC II+) não houve associação significativa com as variáveis estudadas. Neste estudo não observamos fumo como um preditor independente de lesões de alto grau. O achado relacionado à infecção pelo HPV parece sugerir que esta exposição possa estar sendo confundida pelo comportamento sexual.

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA: DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL E SEGUIMENTO

LARISSA SIQUEIRA PENNA; LUIZ FERNANDO JOBIM; JOSÉ ANTÔNIO MAGALHÃES.

Introdução Hérnia diafragmática congênita (HDC) é uma protrusão de órgãos abdominais para o interior da cavidade torácica através de um defeito de fechamento no diafragma. Apesar dos avanços, a taxa de mortalidade relatada pela literatura (30 a 80%) permanece alta, sofrendo variações de acordo com o centro de atendimento. A incidência pode variar de um em cada 2000 a 5000 nascidos vivos e o diagnóstico pré-natal é realizado por ultra-sonografia. A principal consequência desta doença é a hipoplasia pulmonar. A HDC comumente apresenta-se com outras malformações e síndromes cromossômicas. **Objetivo** A HDC vem apresentando uma alta taxa de mortalidade em nosso meio, por isso, o objetivo deste trabalho é avaliar o diagnóstico e o desfecho de casos dessa doença no HCPA. **Pacientes e Métodos** Quinze casos de nascidos vivos no HCPA, selecionados aleatoriamente, entre 1989 e 2007 foram analisados. Os principais dados avaliados através de prontuários foram: cariótipo, ecocardiograma, anomalias associadas, realização de cirurgia e mortalidade. **Resultados** Em 2 dos 7 casos de pesquisa de cariótipo, houve alteração (trissomia do